

SOCIALIZAÇÃO URBANA

CIDADE ESTRUTURAL

Na década de 60, época da construção do Plano Piloto de Brasília, famílias inteiras vieram para o Planalto Central em busca de melhores condições de vida. Neste período, foram criadas as primeiras Regiões Administrativas com a finalidade de alojar a classe de operários, mas a quantidade de lotes doados não foi suficiente para atender a demanda, por esse motivo começaram a surgir as invasões em terras públicas através da autoconstrução. Nesta época surgiu a Vila Estrutural, originada pela atração exercida pelo "lixão da estrutural". Em 2008, a Vila Estrutural foi considerada como o pior lugar para se morar no Distrito Federal. Ao longo de quase seis décadas, a Cidade Estrutural vem crescendo lentamente, mas a sua realidade melhorou.

Em grande parte da região já foram executados projetos urbanísticos básicos de infraestrutura. Contudo, os pedestres e ciclistas não foram priorizados, pois não foram criados espaços públicos qualificados que os estimulem a sair das edificações para se relacionarem com a comunidade. Considerando este cenário e a necessidade de socialização na cidade foi feita a seguinte pergunta:

De que forma a Arquitetura poderá contribuir para o crescimento das Relações Sociais na Cidade Estrutural?

Embasado nos estudos realizados em toda a Estrutural para esta pesquisa, e com as entrevistas e visitas in loco foi diagnosticado a necessidade da criação de espaços públicos atrativos que promovam o crescimento das Relações Sociais na Cidade Estrutural. Portanto, através de projetos de urbanismo e paisagismo elaborados, as pessoas serão convidadas a saírem das edificações para caminhar ou pedalar pela cidade, como também conviverem ao permanecerem por mais tempo nestes espaços, promovendo assim os encontros não programados. O objetivo do projeto é de potencializar as Relações Sociais para o desenvolvimento e crescimento do ser humano e consequentemente da cidade.

Para a primeira fase do projeto foram identificadas três áreas com grande potencial para a **SOCIALIZAÇÃO URBANA na CIDADE ESTRUTURAL**. Estas áreas serão promotoras dos espaços públicos ociosos ou sem função adequada, em espaços arborizados que proporcionem bem estar, segurança e conforto e à comunidade. Localizadas no perímetro central da cidade, para onde os Mapas Axiais convergem indicando como pontos de maior integração tanto global quanto local. A **ÁREA 1** fica na entrada principal da cidade, atrás do Terminal Rodoviário e do Espaço para Eventos, a **ÁREA 2** em frente ao Restaurante Comunitário e a **ÁREA 3** em uma Esquina de Becos Residenciais.

Para o sucesso na execução e manutenção deste projeto será fundamental a participação da comunidade local, como parceiros, porque envolvê-los nas atividades aumenta o comprometimento com os espaços desenvolvidos. Por isso, foi necessário ampliar a sensibilidade da proposta, quando, por exemplo, se sugere um espaço de acolhimento para os usuários do Restaurante Popular que preferem descansar, após o almoço, no Espaço Livre Público em espreguiçadeiras, bancos, bebedouros, pomares etc. Bem como, tantas outras propostas que só foi possível identificar devido a afinidade das soluções com os desejos comunitários.



TRABALHO EM SEIS PONTOS

- A** o trabalho versa sobre a condição urbana-paisagística de região periférica, que no contexto do Distrito Federal representa importância relevante para pensar a arquitetura da paisagem para além das classes sociais abastadas;
- B** o trato com a condição urbana da Cidade Estrutural e seu nível de precariedade foi além do atendimento ao mínimo, inclusive, foi criticado o papel do Estado na regularização fundiária implementada a aproximadamente 10 anos;
- C** visando ir além do atendimento mínimo, o arcabouço teórico foi ampliado, incorporando as principais literaturas sobre a relação entre o ser humano e sua paisagem (infraestrutural e cultural);
- D** a percepção da inexistência de espaços de socialização estabeleceu um conceito forte que orientou os três pontos de intervenção, o programa de necessidades, a evolução do partido, o gesto projetual e a concepção dos espaços;
- E** o Projeto adentrou níveis de detalhamento que possibilitaram avaliar a viabilidade da implementação das soluções sugeridas, especialmente, na especificação vegetal, dimensionamentos, conforto ambiental e costura urbana;
- F** o Projeto, portanto, permite discutir como a intervenção na paisagem pode refletir na diminuição da segregação socioespacial.